



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

FORMAÇÃO PESSOAL: PROPOSTA PEDAGÓGICA DE INTEGRAÇÃO PARA COLEGIAIS DO 8º E 9º ANO

Fernanda Maria Bratti Volken^{*1}
Bruna Solange Rauber²
Arthur Filippon³
Mara Lucia Schneider Klein⁴
Alessandra Brod⁵

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

O presente trabalho foi realizado pelos bolsistas do PIBID/UNIVATES, integrantes do subprojeto Educação Física numa escola do município de Lajeado. O PIBID é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. A temática desenvolvida foi a Formação Pessoal.

Para a escolha do tema, foram levadas em consideração colocações dos alunos e percepções que os bolsistas tiveram a partir de observações durante aulas ministradas pela professora titular do oitavo e nono ano. Dessa forma, ao trabalhar a formação pessoal com estes colegiais, objetivamos melhorar o convívio entre os alunos através da estimulação das relações interpessoais entre alunos e professores e estimular as percepções corporais dos adolescentes, respeitando as suas individualidades; e, dessa forma, promover o autoconhecimento e a disponibilidade corporal.

As atividades de formação pessoal despertam sensações e reações nos seus praticantes, podendo estas serem agradáveis (alegria, prazer) ou desagradáveis (medo,

¹ Bolsista Univates, PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA 1, CAPES, volken.fernanda@gmail.com

² Bolsista Univates, PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA 1, CAPES, brunasrauber@hotmail.com

³ Bolsista Univates, PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA 1, CAPES, arthur_leparkour@hotmail.com

⁴ Supervisora Univates, PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA 1, CAPES, marasklein@hotmail.com

⁵ Coordenador Univates, PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA 1, CAPES, alessandra@univates.br



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

angústia, incapacidade). Tais sentimentos são expressos através da linguagem corporal e da linguagem verbal. Desta forma, Wagner e Falkenbach (2009) destacam que a temática possui como objetivo melhorar a disponibilidade corporal do seu praticante através de atividades que façam com que o indivíduo se conscientize a respeito de suas facilidades, limitações e potencialidades nas relações que possuem com objetos, pessoas e consigo. Assim, pode-se afirmar que a formação pessoal busca a evolução pessoal do indivíduo.

Vista como um desafio, a formação pessoal exige que cada participante enfrente e aceite suas fragilidades e, desse modo, se adapte às mudanças. De acordo com Negrine (1998), o contato e a vivência com tais atividades faz com que o indivíduo aprenda a conviver e a lidar com situações conflituosas, tendo que enfrentar seus fantasmas particulares; desse modo, o autor destaca que a formação pessoal pode ser considerada muito dolorosa.

Além disso, outro papel importante da formação pessoal é melhorar as relações interpessoais dentro de um grupo. Nas atividades, procura-se fazer com que os participantes tenham contato com todos os integrantes do grupo, e não somente com aqueles que possuem maior afinidade. Fazendo o grupo vivenciar e interagir entre si, as atividades terão como resultado mudanças comportamentais dos indivíduos praticantes (Negrine 1998).

Para o nono ano (24 alunos), as aulas transcorreram nos meses de abril à junho de 2016, sendo realizadas 4 aplicações da temática. Já para o oitavo ano (23 alunos), as aulas transcorreram nos meses de abril à junho de 2017, e foram realizadas 3 aulas de formação pessoal. As aulas foram propostas com atividades de contato corporal, de reflexão a partir de texto ou dos acontecimentos, buscando no diálogo a consciência e a percepção de suas atitudes e sensações.

A educação física é componente curricular na escola, fazendo parte da formação integral do aluno. Conforme PAES (2002), os profissionais da área ao desenvolverem a prática devem investigar primeiramente em qual cenário ela ocorrerá, qual o público alvo,



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

para em seguida definir os objetivos a serem contemplados, estabelecendo as estratégias de trabalho.

É importante pensar a escola como um ambiente de produção de cultura, no qual deve-se inserir atividades dentro de uma perspectiva lúdica. A promoção dessas atividades, visto que a ludicidade é uma necessidade humana, auxilia no desenvolvimento (pessoal, social e cultural) e produz conhecimentos e experiências, as quais irão acrescentar e possibilitar maior autonomia na vida do aluno. Como local de construção de conhecimento, a Educação Física Escolar deve ser pensada e planejada como tal. Dialogar com os estudantes a respeito de novas possibilidades de práticas esportivas, visando não somente o rendimento e a competição, mas também princípios como a cooperação, a inclusão e a ludicidade se torna fundamental para um bom desenvolvimento (WACHHOLZ, 2015). Nesse sentido, as práticas de formação pessoal estimulam a ludicidade e a cooperação de uma forma espontânea.

A formação pessoal acarreta uma evolução pessoal, provocando o conhecimento de conflitos e de prazeres por parte dos indivíduos e provocando mudanças. Tais mudanças forçam o praticante a adaptar-se e a reconhecer suas fragilidades, aprendendo a encará-las e tornando-se maior conhecedor de si. As práticas são voltadas ao autoconhecimento e à disponibilidade corporal, proporcionando as mais variadas sensações e percepções, agradáveis e desagradáveis. (FALKENBACH e WAGNER, 2009)

A partir de relatos orais e escritos pelos alunos, em ambas turmas, constatamos que muitos gostaram das atividades por ser algo diferente e se sentiram bem praticando; porém sensações de desconforto, de medo e de vergonha também foram muito citadas. Nos relatos escritos apareceram falas repetidas e semelhantes a estas: “achei legal mas não gostei de ir no meio imitar” (aluno 5, 08/05/2017), “não gostei da atividade dos papel pq tinha que ir la na frente” (aluno 7, 08/05/2017) e “eu gostei das atividades porque nos incentivaram a ir la na frente sen vergonha e atc” (aluno 16, 08/05/2017). Dessa forma, destacamos a dificuldade que os alunos sentiam em se expor.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Além disso, foi necessário muito diálogo entre os professores e os alunos para que houvesse uma maior participação e disponibilidade dos alunos em relação às atividades. Assim, percebemos uma grande adesão às práticas. Alguns alunos ainda se sentiam receosos e não participavam, porém, a maioria tentava superar as suas inseguranças e se disponibilizavam a praticar. Houveram alguns casos na turma do oitavo ano em que os colegas, ao chegar a sua vez, se sentiram desconfortáveis e não quiseram executar. Por exemplo, a tarefa que um aluno deveria executar era imitar um gato, o que gerou um desconforto perante o grupo por medo ser alvo de risadas dos colegas. Nessas situações procurou-se adaptar a proposta e, dessa forma, conseguimos mantê-los ativos nas aulas.

Na turma do nono ano, havia uma aluna incluída, que mantinha um comportamento mais reservado, com atestado de liberação de práticas. No decorrer do semestre, essa aluna motivou-se a participar ativamente, por se sentir segura no contato com os colegas.

De acordo com Lapierre apud Falkenbach e Wagner (2009), mudanças pessoais são provocadas a partir das atividades de formação pessoal; dessa forma, os indivíduos passam a se sentir mais livres e menos limitados, permitindo, assim, a construção de relações e o saber lidar com vivências prazerosas e não prazerosas. Podemos relacionar tal colocação com a forma que percebemos as mudanças em nossos alunos. Através de relatos orais e escritos, alguns colegas citaram ter percebido mudanças no seu comportamento e no comportamento da turma. De acordo com as falas e observações feitas, podemos dizer que as relações interpessoais da turma melhoraram e se fortaleceram, pois, os alunos passaram a interagir e dialogar mais com os outros. Também aumentou a autoestima dos escolares e a aceitação ao outro.

Ao final das intervenções, pode-se concluir que o objetivo de promover o autoconhecimento e a disponibilidade corporal a partir de vivências corporais que possibilitem a estimulação das percepções, a conscientização das dificuldades, facilidades e potencialidades e a busca pela melhora nas relações da turma foi contemplado. Através das nossas intervenções, foi possível desenvolver um ambiente de aprendizagem e de respeito.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

E, para isso, foi fundamental despertar o interesse dos alunos através de manifestações corporais e de atividades diferentes e inovadoras.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Formação Pessoal. Disponibilidade corporal. Autoconhecimento.

Referências

NEGRINE, A. **Terapias corporais: a formação pessoal do adulto**. Porto Alegre: Edita, 1998.

PAES, R.R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: De ROSE JUNIOR, D. et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.89-98.

WAHHOLZ, Clairton. **O ensino do basquetebol na educação física escolar: com a bola, os professores**. Dissertação mestrado em ensino, UNIVATES, Lajeado, 2015.

WAGNER, P; FALKENBACH, A P. **As vivências de formação pessoal e suas repercussões na formação dos acadêmicos do curso de Educação Física da UNIVATES**. Revista Digital EFDEPORTES – Ano 14 – Nº 136 – Setembro de 2009.